

# Violências e mortes no futebol no Brasil

Uma pesquisa feita pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro e pela Universidade Salgado de Oliveira (Univero) revela que 42 pessoas morreram no Brasil entre 1999 e 2008 em consequência de conflitos entre torcedores de futebol violentos. Um triste placar, que é explicado a seguir pelo autor do estudo.

TEXTO: MAURÍCIO MURAD\*



O Brasil é um país que tem uma história social violenta. Mais de 350 anos de escravidão, último país do mundo a abolir o regime de trabalho escravista, imensa concentração de riquezas (a quarta pior do mundo, de acordo com os dados da ONU/2008), forte crise social, altíssimos índices de corrupção e de impunidade, nos altos poderes da República, envolvendo os cargos mais decisivos do governo brasileiro. As práticas de violência na sociedade brasileira são, portanto, estruturais e históricas. Essa macro-violência se reproduz no dia-a-dia da população, em quase todos os setores da sociedade: trânsito, escola, família, trabalho, saúde, Parlamento, Justiça, sistema penitenciário, polícias. Se quase todos os segmentos da vida no Brasil são atingidos por essas práticas de violência, que se alimentam na história e na constituição de nossas instituições sociais, é claro que o futebol não pode ficar ausente das consequências desse quadro perverso e injusto.

As violências não são do futebol, mas no futebol. Não são intrínsecas ao futebol, à sua lógica e aos seus sentidos, mas são violências que se manifestam no âmbito micro-social e que só podem ser satisfatoriamente compreendidas, se

contextualizadas em nossa história, nossa sociedade, cultura e política. São práticas de agressividade, ilícitos, brutalidades, covardias e desrespeitos à lei, à ordem e à segurança pública. O futebol é um dos maiores e mais importantes eventos da cultura de massas no Brasil, símbolo marcante de nossas identidades culturais. A história de nosso futebol é um capítulo de nossas lutas sociais, contra a exclusão e os privilégios. O futebol não resolve, é óbvio, os nossos problemas sociais crônicos, mas ajuda a denunciá-los e a mostrar uma outra possibilidade de convivência social, onde as camadas subalternas de nossa organização social tenham mais oportunidades de vida, de trabalho de se afirmar em nossas realidades. O futebol, por isso, tem um impacto simbólico muito importante para o país, do ponto de vista educacional e político. Não podemos, pois, deixá-lo à deriva, é preciso que ele seja cuidado, estudado, acompanhado.

Nos últimos 10 anos, a violência cresceu no Brasil e cresceu também acentuadamente no universo do futebol brasileiro. De 1999 até 2008, 42 mortes foram registradas e comprovadas no espaço do futebol, como consequência dos conflitos entre os setores violentos

(em torno de 5 a 7%) das torcidas organizadas. E o pior é que a proporção cresce e as estatísticas assim demonstram: a média de mortos nos últimos 10 anos foi de 4,2; nos últimos 5 anos, 5,6 e nos 2 últimos anos pesquisados, 2007 e 2008, a média subiu para 7 óbitos por ano. Mais grave ainda é que os mortos são em sua maioria, quase 80%, de pessoas que não têm nenhuma ligação com os setores violentos das torcidas organizadas. Neste caso, mais uma vez, a violência no futebol repete a violência geral na sociedade brasileira, onde os mais atingidos são os cidadãos comuns, pacíficos, que pagam impostos e que têm o direito de se divertir. Nossa pesquisa com o aval de duas universidades – Universidade do Rio de Janeiro (UERJ) e a Universidade Salgado de Oliveira (Univero) continua fazendo os levantamentos em 2009 e os números não são nada animadores: até 19 de julho, 6 são os mortos, o que projeta 10 ou 12 até o final do ano. Um país que vai ser a sede da Copa de 2014, evento que prima fundamentalmente pela segurança pública, não pode ficar passivo diante de tais resultados. É preciso começar a agir já e não há melhor motivação do que um Mundial de Futebol. O tempo dirá; a história julgará. ■

\*Maurício Murad é sociólogo e professor da UERJ e do mestrado da Univero, autor de *A Violência e o Futebol*, 2007, Editora FGV. Seu último livro saiu em 2009, também pela FGV, e se chama *Sociologia e Educação Física: Diálogos, Linguagens do Corpo, Esportes*. O objetivo principal desta obra é contribuir para que os profissionais de Educação Física e de outras áreas afins possam trabalhar com mais consciência social, sentido ético e fundamentação científica, para que o futebol possa ajudar minimamente que seja e na medida do possível a conquistar uma sociedade mais justa e mais fraterna.

## Gewalt im brasilianischen Fußball

In Brasilien sind nach einer Studie in den vergangenen zehn Jahren 42 Fußball-Fans in oder vor den Stadien bei gewaltsamen Auseinandersetzungen ums Leben gekommen. Damit sei der Gastgeber der WM 2014 das Land mit den meisten Fußball-Todesopfern, sagt Professor Mauricio Murad von der Universität des Bundesstaates Rio de Janeiro (UERJ). "Eine traurige, perverse Errungenschaft."

"Als wir die Studie begannen, stand Brasilien im Vergleich mit anderen Ländern noch auf dem dritten Platz bei den Todesfällen. Die

Reihenfolge war Italien, Argentinien und Brasilien", erläuterte Murad. Zehn Jahre nach Beginn der Untersuchung führe Brasilien die Liste an. Die Zahlen der Studie basieren auf der Auswertung von Zeitungen, Zeitschriften und Radios und wurden später in gerichtsmedizinischen Instituten und Polizeibehörden geprüft.

Ein Grund für die negative Entwicklung sieht der Wissenschaftler unter anderem darin, dass Brasilien in der Vergangenheit nur unzureichend mit Gesetzesänderungen auf die Gewalt zwischen rivalisierenden Fan-Gruppen geantwortet habe. Italien habe Reformen auf

den Weg gebracht. "In Brasilien gab es unglücklicherweise keine zufriedenstellende und beständige Reaktion."

In seinem Tópicos-Beitrag zur Studie über den Zeitraum von 1999 bis 2008 betont Murad, dass es sich hierbei nicht um Gewalt handelt, die vom Fußball ausgeht. „Die Gewalt im Fußball spiegelt die Gewalt in der brasilianischen Gesellschaft wider“, so der Autor. Die Studie wird 2009 fortgesetzt. Bis Ende Juli wurden bereits sechs Tote im Umfeld des beliebtesten Sports der Brasilianer gezählt. (GH)